



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE JANAÚBA, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

**Autores:** ESTEFÂNIA CONCEIÇÃO FELIPE APOLINÁRIO, LAURA LÚCIA DOS SANTOS OLIVEIRA, LUCÉLIA PEREIRA SANTOS CARDOSO

**RESUMO:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma zoonose amplamente distribuída no continente americano, estendendo-se do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina. É considerada uma das doenças infecciosas de maior relevância nas Américas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco, com registro aproximado de dois milhões de novos casos das diferentes formas clínicas ao ano. O norte de Minas Gerais é uma das regiões onde se concentra grande número de casos. Este trabalho teve como objetivo analisar a epidemiologia da leishmaniose tegumentar em indivíduos acometidos pela doença, durante os anos de 2008 a 2018 na cidade de Janaúba Minas Gerais. Foi realizado um levantamento epidemiológico das fichas de notificação dos pacientes diagnosticados com LTA, obtidas junto ao Núcleo de Vigilância em Saúde do município de Janaúba no período de 2008 a 2018. Os casos humanos foram analisados quanto à faixa etária, sexo, zona de ocorrência (rural ou urbana), raça, tipo de entrada, evolução do caso e medicação. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva das variáveis estudadas, usando a média com medida de tendência central. Foram registrados 28 casos autóctones de LTA entre os anos 2008 e 2018. A doença foi mais frequente na faixa etária de indivíduos maiores de 15 anos, predominando no sexo masculino (57%) e na zona urbana (64,3%). Tendo como tipo de entrada 96,4% de novos casos registrados, dos quais, 93% evoluiu para cura dos indivíduos. A maioria dos pacientes foram tratados com Antimonial Pentavalente. Este levantamento epidemiológico permitiu observar que a doença está distribuída por todo o município, não tendo mais o seu caráter silvestre, sendo mais encontrada no ambiente urbano. Os dados obtidos revelam a necessidade de uma vigilância entomológica, pois a crescente adaptação do vetor e de novos reservatórios ao peridomicílio, a multiplicidade dos fatores envolvidos na transmissão da doença e a resposta insuficiente às atuais medidas de controle empregadas (ou executadas) no município. Para melhor controle da LTA são necessários estudo e acompanhamento sistemático do ambiente e da doença, diagnóstico e tratamento precoces, notificação compulsória e seguimento dos casos confirmados, além de investimento em pesquisas, campanhas educativas e ações diretas junto aos pacientes.

*Apoio financeiro: FAPEMIG, UNIMONTES e NUVISA.*